Desafios de acesso ao pré-natal: um olhar sobre algumas regiões do estado de São Paulo

Joyce Barbosa Reis Santos, Nathalie Oliveira dos Santos, Soraya Jully Alves Santos, Katia Zeny Assumpção Pedroso, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, joycetoby@outlook.com, kzeny@univap.br, Nathy.oliver133@gmail.com, N.thiago.silva@outlook.com, sorayajully@gmail.com

Resumo

A assistência ao pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a prevenção de agravos e redução da morbimortalidade. Apesar da ampliação do acesso, por meio do Sistema Único de Saúde, ainda existem desigualdades, especialmente em comunidades de difícil acesso. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios no acesso ao pré-natal em comunidades de difícil acesso. Trata-se de revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, BVS e Portal de Revistas da USP e Repositório de Arquivos da Faculdade Ítalo. A seleção dos artigos foi por análise, critérios de inclusão e exclusão, leitura criteriosa de artigos na íntegra. Os resultados de 11 artigos selecionados evidenciaram que fatores geográficos, dificuldades de transporte, escassez de profissionais e baixa adesão das gestantes constituem barreiras ao acompanhamento adequado. Conclui-se que, embora existam políticas públicas, ainda há fragilidades na assistência, o que evidencia a necessidade de estratégias mais equitativas, na resolução dos desafios ao acesso das gestantes ao pré-natal.

Palavras-chave: Pré-natal. Acesso aos serviços de saúde. Gestantes. Saúde materno-infantil.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem

Introdução

A assistência ao pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, sendo essencial para a prevenção de complicações durante a gestação e redução da morbimortalidade. No Brasil, esse cuidado é ofertado principalmente, por meio do Sistema Único de Saúde, que garante acesso universal aos serviços de saúde (Brasil, 2012). Entretanto, ainda existem desigualdades no acesso ao pré-natal, principalmente em comunidades de difícil acesso, em que, fatores como distância, dificuldades de transporte e limitações estruturais impactam diretamente na continuidade do cuidado (Domingues *et al*., 2015).

O Ministério da Saúde, através de iniciativas como os programas: Rede Cegonha, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e, o mais recente, Rede Alyne, tem como objetivo principal reduzir mortes evitáveis e melhorar o cuidado ao binômio mãe-filho. No entanto, as longas distâncias, a necessidade do transporte por rios e a falta de profissionais da saúde em áreas afastadas dificultam a implementação dessas estratégias de maneira igualitária (Rodrigues; Holanda; Gonçalves, 2025). Ao longo da última década, a cobertura da assistência pré-natal aumentou significativamente no Brasil, alcançando mais de 90% em algumas regiões. Apesar da cobertura de assistência pré-natal ter melhorado, ainda existem problemas relacionados à qualidade do atendimento, além de importantes desigualdades sociais e regionais no acesso aos serviços (Nunes, *et al*, 2017).

No Estado de São Paulo, embora haja maior concentração de serviços de saúde, ainda existem regiões com acesso limitado, especialmente em áreas litorâneas e de difícil locomoção, como comunidades isoladas (Leal *et al.,* 2020). Nesse contexto, destaca-se a comunidade de Castelhanos, localizada em Ilhabela, caracterizada por acesso restrito e dependente de condições geográficas, o que pode comprometer a assistência adequada às gestantes. Os desafios de infraestrutura e deslocamento foram superados pelo apoio da comunidade.

A partir da experiência das autoras em conhecer uma comunidade caiçara com acesso limitado ao pré-natal, por sua região geográfica no litoral norte de São Paulo, surgiu o interesse.pelo tema do estudo, a fim de compreender as barreiras enfrentadas por gestantes nas regiões de difícil acesso. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar os desafios no acesso ao pré-natal em comunidades de difícil acesso.

Metodologia

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que possibilita reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma determinada temática, contribuindo para a compreensão ampliada do fenômeno estudado (Ribeiro; Oliveira, 2026). Para o desenvolvimento da revisão, foi elaborada a questão norteadora deste estudo: "Quais são os principais desafios ao pré-natal em comunidades de difícil acesso?

A busca por artigos foi realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2026, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Revistas da USP e Repositório de Arquivos da Faculdade Ítalo. Foram utilizados descritores em português: pré-natal, acesso aos serviços de saúde, gestantes e saúde materno-infantil. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e que abordassem a temática proposta, além da busca utilizando operadores booleanos. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, de acesso pago, ou que não apresentassem relação com o objetivo da pesquisa. A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos.

Resultados

A partir dos descritores e com base na questão norteadora foram identificados 25 artigos, no entanto, com a leitura criteriosa e na íntegra dos artigos e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise e discussão, apresentados no (Quadro 1) sendo 7 na Scielo e 1 na LILACS.

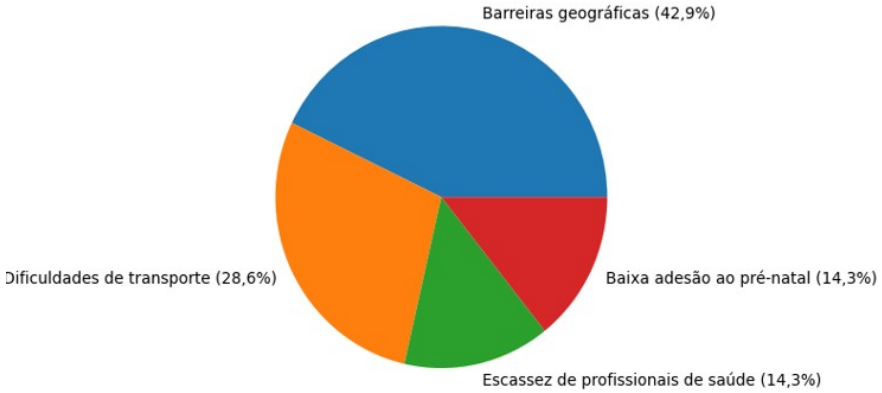
Quadro 1 – Artigos selecionados segundo o tema proposto, conforme os autores, ano, título e resumo

AUTORES	ANO	TÍTULO	ANÁLISE DO TEXTO
Barata *et al.*	2021	Iniquidades no acesso e utilização de serviços de saúde materna no Brasil	Evidencia que desigualdades sociais, regionais e barreiras geográficas comprometem o acesso e a continuidade da assistência pré-natal, principalmente em populações em situação de vulnerabilidade. (SciELO)
Domingues *et al.*	2015	Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS	Fatores como distância, estrutura dos serviços e condições socioeconômicas influenciam diretamente na adesão ao pré-natal. (SciELO)
Ferreira *et al.*	2022	Cuidado em rede: relação entre adequação pré-natal e atendimentos obstétricos hospitalares	A qualidade do pré-natal está relacionada ao acesso aos serviços de saúde e à organização da rede assistencial. (SciELO)
Leal *et al.*	2020	Assistência pré-natal na rede pública no Brasil	Persistem desigualdades importantes no acesso e qualidade da assistência pré-natal. (SciELO)
Marinho; Lucena	2024	Assistência Pré-Natal em Francisco Morato, São Paulo - Brasil: facilitadores e barreiras	Analisa a organização da assistência pré-natal do município de Francisco Morato a partir de uma Unidade Básica de Saúde, as barreiras encontradas foram: dificuldades

			no acompanhamento do pré-natal de alto risco; protocolos assistenciais inadequados; defasagem de profissionais; dificuldade na formação de grupos de educação em saúde. (Portal de Revistas da USP)
Nascimento *et al.*, 2025.	2025	Barreiras de acesso ao pré-natal em áreas remotas do Brasil	Evidencia que a distância, transporte precário e falta de profissionais são fatores determinantes para o acesso limitado ao pré-natal em comunidades isoladas. (SciELO)
Nunes, *et al*	2017	Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde	Analisa o acesso à assistência pré-natal no Brasil a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013. Apesar de elevada cobertura da assistência pré-natal no Brasil, os indicadores mostram que ainda há inadequações no acesso ao serviço. (BVS)
Ribeiro; Oliveira	2024	Processo gestacional de mulheres moradoras da comunidade de Castelhanos em Ilhabela - SP: teoria “Human Becoming”	Neste estudo sobre o processo gestacional das mulheres na comunidade caiçara de Castelhanos (Ilhabela-SP) nota-se que o apoio da comunidade e a resiliência têm superado as barreiras geográficas. (Repositório de Arquivos da Faculdade Ítalo)
Rodrigues *et al*.	2025	O pré-natal na Amazônia: desafios e estratégias na prevenção da mortalidade materna e neonatal em contextos de vulnerabilidade social	Evidencia que fatores geográficos, vulnerabilidade social, dificuldades de transporte e escassez de profissionais de saúde comprometem o acesso e a qualidade da assistência pré-natal em comunidades remotas da Amazônia, aumentando os riscos de mortalidade materna e neonatal. (LILACS)
Tomasi *et al*.	2017	Qualidade da atenção pré-natal na rede básica do Brasil	Evidencia falhas na assistência pré-natal principalmente em regiões mais vulneráveis. (SciELO)
Silva *et al.*	2014	Acesso e acolhimento no acesso ao cuidado pré-natal a luz experiências de gestantes na atenção básica	Evidencia que barreiras de acesso, dificuldades no acolhimento e fragilidades na comunicação entre profissionais e gestantes interferem diretamente na qualidade da assistência pré-natal. (LILACS)

Fonte: As autoras, 2026.

Figura 1 – Principais desafios no acesso ao pré-natal na literatura selecionada



Fonte: As autoras, 2026

Discussão

A qualidade do pré-natal deve ser avaliada não apenas pelo número de consultas ou pelo início do acompanhamento, mas também pela adequação dos cuidados oferecidos, e pelas desigualdades de acesso entre diferentes regiões e grupos populacionais. No Brasil, ainda existem falhas importantes nesse atendimento, como dificuldades de acesso, início tardio do pré-natal, número insuficiente de consultas e realização incompleta dos procedimentos recomendados. Além disso, a falta de integração entre os serviços de pré-natal e parto pode levar a gestante a buscar atendimento em diferentes locais durante o trabalho de parto, aumentando os riscos para a mãe e seu bebê (Nunes, *et al,* 2017). Os autores analisados neste estudo são unânimes ao demonstrar que fatores geográficos, estruturais e socioeconômicos interferem diretamente na qualidade e continuidade da assistência às gestantes.

Conforme Leal *et al.* (2020) e Domingues *et al.* (2015), apesar da ampliação da cobertura pré-natal por meio do Sistema Único de Saúde, ainda persistem importantes desigualdades no acesso aos serviços de saúde materna. Ambos os estudos destacam que a distância entre a residência das gestantes e as unidades de saúde, associada às dificuldades de transporte e às limitações estruturais dos serviços, contribui para o início tardio do pré-natal e para a inadequação do acompanhamento gestacional.

Corroborando esses achados, Tomasi *et al.* (2017) e Barata *et al.* (2021) afirmam que as desigualdades sociais e regionais influenciam diretamente a qualidade da assistência pré-natal. Os autores ressaltam que mulheres em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica apresentam menor acesso aos serviços de saúde, realizam menor número de consultas e possuem maior risco de complicações gestacionais e neonatais. Ao somar o que os autores apontam e a dificuldade geográfica de acesso, é possível entender que a dificuldade é bem maior e impacta a qualidade do pré-natal. Nota-se que justamente a maior porcentagem dos artigos analisados (43%) demonstra que a dificuldade geográfica é a mais referida, o que corrobora com os achados de Leal *et al*. (2020).

Domingues *et al.* (2015) destacam que a distância e o acesso como fatores determinantes na assistência pré-natal. Esses fatores comprometem não apenas o acesso inicial ao pré-natal, mas também a continuidade do cuidado durante toda a gestação. Marinho e Lucena (2024) em seu estudo desenvolvido em Francisco Morato (São Paulo) enfatizam as dificuldades no acesso ao pré-natal de alto risco, principalmente devido às condições socioeconômicas das gestantes e à falta de apoio para transporte até o local de atendimento. Além disso, o estudo demonstrou que as gestantes têm dúvidas sobre qual maternidade procurar em situações de urgência ou durante o trabalho de parto, destacando a necessidade de melhorar a comunicação e fornecer informações mais claras durante o acompanhamento pré-natal.

Ferreira, Venâncio e Narchi (2022) complementam essa discussão ao afirmarem que a qualidade da assistência pré-natal está diretamente relacionada à articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Segundo os autores, a fragilidade na organização da rede assistencial dificulta o encaminhamento adequado das gestantes e compromete a integralidade do cuidado. Esse achado reforça os resultados encontrados por Domingues *et al*. (2015), evidenciando que fatores sociais e estruturais permanecem como importantes barreiras para o acesso adequado à assistência pré-natal.

Além disso, os resultados encontrados por Rodrigues *et al*. (2025) e Nascimento *et al*. (2025) corroboram o estudo descrito por Silva *et al*. (2014), ao evidenciarem que múltiplos fatores interferem diretamente no acesso e na qualidade da assistência pré-natal. Enquanto Rodrigues *et al*. (2025) e Nascimento *et al.* (2025) destacam que fatores geográficos, vulnerabilidade social, dificuldades de transporte, isolamento territorial e escassez de profissionais de saúde comprometem o acesso ao pré-natal em comunidades remotas, Silva *et al*. (2014) complementam essa análise ao apontarem que, além das barreiras estruturais, fragilidades no acolhimento e na comunicação entre profissionais e gestantes também impactam negativamente a qualidade do cuidado. Dessa forma, observa-se que os desafios no acesso ao pré-natal são multifatoriais, envolvendo tanto aspectos estruturais quanto relacionais, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais integral e humanizada na assistência às gestantes.

No contexto específico do litoral norte paulista, Ribeiro e Oliveira (2024) destacam que as condições geográficas da comunidade de Castelhanos, em Ilhabela, dificultam significativamente o deslocamento das gestantes até os serviços de saúde. Os autores ressaltam que o acesso depende

das condições climáticas e da disponibilidade de transporte, evidenciando a necessidade de estratégias específicas e humanizadas para comunidades isoladas. O estudo enfatiza a importância de políticas

públicas específicas para comunidades afastadas, promovendo um atendimento integral e humanizado às gestantes (Ribeiro; Oliveira, 2024).

Dessa forma, os estudos analisados demonstram consenso quanto à existência de importantes fragilidades no acesso ao pré-natal em comunidades de difícil acesso. Embora alguns autores evidenciem avanços na cobertura assistencial, especialmente no Estado de São Paulo, ainda persistem desigualdades relacionadas às barreiras geográficas, dificuldades de transporte, vulnerabilidade social e organização dos serviços de saúde. Assim, reforça-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da implementação de estratégias que garantam assistência integral, equitativa e humanizada às gestantes.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que o acesso ao pré-natal em comunidades de difícil acesso no Brasil ainda apresenta importantes fragilidades, principalmente relacionadas às barreiras geográficas, dificuldades de transporte, vulnerabilidade social e escassez de profissionais de saúde. Tais fatores comprometem não apenas o início oportuno, mas também a continuidade e a qualidade da assistência prestada às gestantes. Dessa forma, conclui-se que, embora haja avanços na ampliação da cobertura da assistência pré-natal, ainda persistem desigualdades significativas que impactam diretamente os desfechos maternos e neonatais, especialmente em populações mais vulneráveis. Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade no acesso à saúde.

Como propostas, destaca-se a necessidade de implementação de estratégias que ampliem o acesso aos serviços de saúde em áreas remotas, como a oferta de unidades móveis de atendimento, a ampliação do uso da telemedicina e o fortalecimento da atenção primária à saúde. Além disso, é essencial investir na qualificação dos profissionais de saúde, na melhoria do acolhimento e na comunicação com as gestantes, garantindo uma assistência mais humanizada e resolutiva.

Ademais, políticas que garantam transporte adequado para gestantes e melhor articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde são fundamentais para assegurar a continuidade do cuidado. Por fim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, considerando a escassez de estudos específicos, a fim de subsidiar a criação de estratégias mais eficazes e adaptadas às realidades locais.

Referências

BARATA, Rita Barradas. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. **Revista USP**, São Paulo, n. 51, p. 138-145, 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/pt_BR/article/view/35108/37847. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

DANTAS J, et al. Distância entre a residência e o local dos óbitos maternos: desigualdades regionais, étnico-raciais e territoriais no Brasil, 2018 a 2023. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 49, e77, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.77. Acesso em: 19 maio 2026.

DOMINGUES, R. M. *et al*. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 12, p. 1-15, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/4rwBHbDqtgcHDLFC3WSxZ9q/?lang=pt. Acesso em: 18 maio 2026.

FERREIRA, F. M. *et al.* Cuidado em rede: relação entre a adequação pré-natal e os atendimentos obstétricos hospitalares em um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220011, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KR5bZp9jTJdrk8dQwxpXzMf/?lang=pt. Acesso em: 19 maio 2026.

LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 8, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/08/pt/. Acesso em: 19 maio 2026.

MARINHO, J. F. S.; LUCENA, F. S. Barreiras para a assistência pré-natal na atenção básica. **Revista Gestão & Políticas Públicas (RG&PP)**, v. 14, n. 2, p. 324-340, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2024.228883. Acesso em: 31 maio 2026.

NASCIMENTO, E. S. *et a*l. Assistência pré-natal às gestantes ribeirinhas no Brasil: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042025000000000. Acesso em: 31 maio 2026.

NUNES, A. D. S. *et a*l. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2017. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6158. Acesso em: 31 maio 2026.

RIBEIRO, P. M.; OLIVEIRA, P. B.. Processo gestacional de mulheres moradoras da comunidade de Castelhanos em Ilhabela - SP: teoria “Human Becoming”. **Revista UNIÍTALO em Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 63-87, 2024. Disponível em: https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/download/51/144/290. Acesso em: 19 maio 2026.

RODRIGUES, J. de O. *et al*. O pré-natal na Amazônia: desafios e estratégias na prevenção da mortalidade materna e neonatal em contextos de vulnerabilidade social. **Interference: A Journal of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 37835-3848, 2025. Disponível em: https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/292. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, M. Z. N. *et al*. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 805-816, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742128. Acesso em: 21 maio 2026.

SOUZA, S. N. D. H. *et al*. Aplicação da teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 244-251, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GfL4ZTzqJc6VQCXYtSKMtDq/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2026.

TOMASI, E. *et al.* Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00195815, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkbxmhTTFJsNm/?lang=pt. Acesso em: 19 maio 2026.